

MUSICALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Graciane Rocha Sousa¹
Marcelo Moura Magalhães²
Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro³

RESUMO

A musicalização é uma forma de expressão e de comunicação lúdica, artística, pedagógica e estética com as vivências da dimensão didática no ensino e aprendizagem de crianças, podendo ser estimulada e incluída em sala de aula. Com isso, este artigo, produzido em 2023, tem como objetivo geral compreender como a inserção da musicalização no âmbito educacional auxilia para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Assim, utilizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e uma abordagem qualitativa com os seguintes autores que fundamentaram a base teórica: Barreto (1998); Cury (1998); Fonseca, Colares e Costa (2019); Gil (2008); Modesto e Rúbio (2014); Oliveira (2001); Oliveira, Sommerhalder e Joly (2019); Reis (2023) e Souza (2019), com consulta ao documento Brasil (2018). Por meio disto, a musicalização na Educação Infantil se insere como um relevante fortalecedor para a aprendizagem da criança, trazendo consigo dimensões pedagógicas de diferentes formas, inserindo de maneira lúdica e dinâmica aprendizagens e habilidades formativas. Nesse sentido, a música, pode constituir-se de diferentes perspectivas, onde produz o reconhecimento de conteúdos que competem a Educação Infantil e propicia o imaginar de maneira prazerosa, onde o brincar com os sons se torna um objeto de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Portanto, evidenciamos que a criança quando se depara dentro de contextos nos quais a música é instigada como linguagem artística, as habilidades sociais, emocionais, motoras dentre outras delimitações, articulam-se de forma plena e significativa, contribuindo para a aprendizagem da criança de forma integral.

Palavras-chave: Musicalização, Crianças, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A música frente a outras linguagens artísticas se concretiza em uma forte potencializadora de aprendizagens diversas na formação das crianças, isso quando direcionadas de maneira positiva na ação docente, influenciam o desenvolvimento cognitivo, psicomotor,

¹ Pós-graduando em Psicopedagogia no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI; Graduado em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará – UECE; gracianerocha17@gmail.com;

² Pós-graduanda em Psicopedagogia no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI; Graduado em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará – UECE; marcelo.moura.uni@gmail.com;

³ Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; mirtiel frankson@gmail.com



dentre outros aspectos. Por meio desta, é possível a apropriação de conteúdos diversos, a constituição do conhecimento de maneira divertida e lúdica.

A ludicidade é aliada a musicalização, pois partindo-se dela é que se constrói os elementos para que as crianças possam desenvolver-se. Nesse sentido, é cabível introduzir a ideia de musicalização, frente às reflexões iniciais propostas neste texto, em que se compreender que:

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, 'ouvido musical', isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com amplo universo sonoro. (Oliveira, 2001, p. 99).

Com isso, a música desenvolve também o aspecto emocional das crianças, desencadeando de maneira lúdica e prazerosa a linguagem, a motricidade, e outros aspectos do seu desenvolvimento. Assim, alinhar a música com outras estruturas que coexistem na sala de aula, constrói uma relação formativa bastante relevante, e por consequência de harmonia com as crianças. Além desta, a musicalização se torna uma prática de mediação que o professor se conecta para que seus estudantes possam elaborar relações entre os pares de maneira divertida, artística e lúdica.

Perante isto, este texto tem como objetivo geral de compreender como a inserção da musicalização no âmbito educacional auxilia para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Ademais, justifica-se no aspecto pessoal pela gama de conhecimentos que se adquiriu por meio da pesquisa sobre a temática, no aspecto acadêmico pela própria pesquisa se concretizar em uma fonte de saberes para demais pesquisadores, e no aspecto social por evidenciar a musicalização, uma temática trabalhada na Educação Infantil, contribuindo com conhecimentos para os pedagogos e demais interessados pela temática na inserção em sala de aula.

A seguir, serão evidenciadas a metodologia de pesquisa utilizada na produção deste artigo. Em seguida, consta o referencial teórico em que se situam as discussões de autores sobre a temática abordada, após, os resultados obtidos no decorrer desta pesquisa, por fim, a conclusão da mesma, e as referências utilizadas.

METODOLOGIA

As construções metodológicas de qualquer estudo são de grande importância para a pesquisa em si, pois direciona todo o trabalho de forma organizada e funciona como alicerce para a inserção do saber e da aprendizagem das temáticas e assuntos desencadeados. Com isso,



cabe salientar que segundo Gil (2008, p. 36), “Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”. Assim, se concretiza uma problemática e a partir dela constrói sistemáticos procedimentos para que se obtenha as respostas para tal fim.

Neste sentido, este estudo foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa em 2023 e se apresenta como de cunho bibliográfico, onde “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] (Gil, 2008, p. 50). Os aportes teóricos são demasiadamente relevantes para qualquer pesquisa científica, pois abstrai as ideias principais, e estudos que já foram realizados por outros sujeitos, para serem discutidos e por consequência renovados para a construção do saber e do conhecimento. Assim, foram utilizados os seguintes autores para a construção do referencial teórico e as discussões posteriores: Barreto (1998); Cury (1998); Fonseca, Colares e Costa (2019); Gil (2008); Modesto e Rúbio (2014); Oliveira (2001); Oliveira, Somerhalder e Joly (2019); Reis (2023) e Souza (2019), com consulta ao documento Brasil (2018).

REFERENCIAL TEÓRICO

A constituição do conhecimento se evidencia de diferentes maneiras nas diferentes áreas e na educação não seria diferente. A possibilidade de inserir mecanismos diversificados para crianças pequenas e em desenvolvimento são imensas, nestas cabe mencionar, como assunto geral deste estudo, a inserção da musicalização no meio educacional, sendo mediado nas salas de aula por professores que buscam a integração dos sujeitos que dela participam de modo prazeroso, que estimule a sua curiosidade e o desejo de conhecer.

Perante isto, é válido destacar que, “A íntima relação entre Música e Criança precede os conceitos sistematizados da sociedade, pois desde o ventre materno a interação com os sons, o silêncio, os ritmos fazem parte da vivência dos pequenos. [...]”. (Souza, 2019, p. 52). A música é um que está presente em todos os ambientes que nos inserimos, pois ao nosso redor tudo produz som, porém com a atualidade transforma-se pequenos sons em notas musicais, com melodia, letra, acordes, dentre outras especificidades.

Com o avanço e estímulo frequente da música ao nosso redor, a sua utilização em diferentes espaços foi se estruturando e avançando aos poucos, de maneira que as paredes das escolas públicas foram sendo convidadas a também participar da apropriação da música como



espaço de constituição de conhecimentos e aprendizagens para as crianças desde a Educação Infantil até às demais etapas da Educação Básica.

Com isso, é relevante mencionar, para Oliveira (2001, p. 100), que:

No processo de musicalização, não podemos nos esquecer de que as crianças, quando brincam, usam sons espontaneamente, criam músicas, e essa atitude, se não é incentivada, tende a desaparecer com o tempo. Quando atingem uma certa idade, geralmente depois que vão para o ensino fundamental, por volta dos seis ou sete anos, as crianças passam a sentir vergonha de se expressar por meio de sons, pois a escola não incentiva essa prática. [...].

Nesse sentido, a musicalização é um processo frequente na formação das crianças, pois já traz este contato de forma espontânea, onde produz seus próprios sons e reorganiza seus processos mentais, para a produção de outros sons possíveis. Porém, quando isto não é estimulado e não havendo o processo de continuidade da musicalização nos anos que sucedem, o resultado acaba sendo negativo, pois interrompe o desenvolvimento de uma aprendizagem lúdica e prazerosa para a criança e de forma mais integral.

Assim, a musicalização necessita ser trabalhada de modo contínuo, onde os professores possam apresentá-la por vias diferentes, não as excluindo do processo de aprendizagem das crianças. O professor como mediador nesta situação, poderá auxiliar os estudantes para que haja uma melhor inserção da musicalização nas atividades diversas que compõem por exemplo a Educação Infantil.

Ademais, como salientam Oliveira, Sommerhalder e Joly (2019, p. 4),

A musicalização, quando orientada, pode oferecer novas experiências de modo que amplie o universo musical daqueles que fazem parte desse processo, aprimorando a percepção, a fim de dar subsídios para a compreensão das diversas linguagens musicais e suas características.

Ao inserir tais propostas, as crianças são beneficiadas por completo, pois podem socializar, comunicar-se por meio da musicalização, e também aprender ao longo dos momentos vivenciados. Na Educação Infantil, a música é uma linguagem artística relevante para a prática e atividade profissional dos professores, pois faz com que as crianças, sintam curiosidade por dada melodia, e a própria letra atrai a criança para que conheça mais a fundo a mensagem que transmite. Onde vai desde uma melodia para ir ao lanche, a melodias mais complexas como temas desenvolvidos no decorrer da Educação Infantil para que as crianças se desenvolvam de forma artística.

Ademais, segundo Reis (2023, p. 11) salienta que,

Ao pensar acerca das implicações pedagógicas envolvidas nos processos de Letramento Musical, busca-se uma educação musical escolar que possibilite



condições de tomada de consciência constitutivas no ser e no estar da experiência musical. Sob essa lógica, visa contribuir para a ampliação do conceito de musicalização e a compreensão dos mecanismos cognitivos envolvidos na produção de sentidos na construção do conhecimento musical. (REIS, 2023, p. 11).

Com efeito, a música traz consigo mecanismos simples, porém que assume na formação discente uma intencionalidade pedagógica, estimulando-se dentro de sala de aula. Assim, a musicalização produz sentidos para as crianças e aguça estes para que o corpo e a mente sejam direcionados a se conectarem com o que a música está apresentando.

Nesse cenário, o professor torna-se um mediador dentro da sala de aula, que é necessário para que as trocas de conhecimentos e saberes aconteçam e que as experiências das crianças sejam aguçadas, onde possam passar pela etapa da Educação Infantil de forma harmoniosa, e com lembranças prazerosas acerca das práticas que forem realizadas. A musicalização nesse aspecto age enquanto fonte inesgotável de partilha entre o docente com as crianças, no processo de desenvolvimento, por exemplo, psicomotor, cognitivo e biológico.

Ademais, o docente percebendo como o ser criança tornou-se uma pessoa totalmente diferente do que se via há um passado recente, torna-se um professor-pesquisador, para que elabore sentidos e intencionalidades em tudo que faz dentro da sala de aula com as crianças. Como defendem Fonseca, Colares e Costa (2019, p. 92):

[...] Nessa nova visão da criança como sujeito de direitos, protagonista histórico e cidadão em desenvolvimento, a figura do professor não é mais aquela que molda comportamentos ou repassa conhecimentos aos alunos, mas a de interlocutor que aponta caminhos, organiza ambientes e materiais e troca informações com o educando, em um processo recíproco de crescimento.

Portanto, o professor e a criança se tornam protagonistas do processo de aprendizagem, elaborando juntos uma relação de cumplicidade e desencadeando saberes consideráveis para o futuro. Assim, a figura do professor, se torna imprescindível, pois o mesmo traz o conteúdo para dentro da sala de aula, de maneira que atraia a criança para o conhecimento, e não aquele modelo arcaico de responder somente tarefas sem maiores intencionalidades pedagógicas. Pensar no seu fazer docente dentro das paredes escolares é relevante para que as práticas educativas mediada pela musicalização sejam utilizadas e o conteúdo por trás destas sejam apreendidos de maneira mais lúdica, artística e prazerosa no processo formativo das crianças.

Cabe aqui mencionar aspectos relacionados ao lúdico, pois a introdução da musicalização pelo professor-mediador, traz características que são inerentes ao lúdico, de forma a potencializar seus sentidos e as suas aprendizagens. Com isso,

O aspecto lúdico torna-se importante instrumento na mediação do processo de aprendizagem, principalmente das crianças, pois elas vivem num universo de



encantamento, fantasia e sonhos onde o faz de conta e realidade se mistura, favorecendo o uso do pensamento, a concentração, o desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de construção do pensamento. (Modesto; Rubio, 2014, s/p).

Assim, mesclar a aprendizagem da musicalização e sua prática com aspectos lúdicos em sala de aula, favorece a imaginação das crianças e também suas ações dentro dela, além de desenvolver o pensamento tanto pessoal, como social. E dependendo da prática do professor, pode ser levantado diferentes enredos e temas dentro da musicalização, utilizando outras dimensões lúdicas como outras linguagens artísticas.

É válido ressaltar que a Educação Infantil passou por diversas mudanças e renovações ao longo do tempo, onde para que o professor pudesse realizar a inserção de temáticas como a musicalização, e a criança ser o personagem principal do seu próprio aprendizado, precisou-se de mudanças e discussões ao longo de vários anos para que isso acontecesse. Sobre isto, Cury (1998, p. 12) ressalta que,

[...] a LDB inovou profundamente ao colocar a Educação Infantil como uma etapa da Educação Básica. Esta é a grande ruptura que a LDB estabelece com toda a normatização até então havida no país, em regime nacional. A Educação Infantil passa a fazer parte, dizendo-se de uma forma mais direta, da estrutura e funcionamento da educação escolar brasileira. Isto quer dizer que a Educação Infantil deixou de estar prioritariamente no campo das escolas livres e passou ao âmbito das escolas regulares. [...].

Situar a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica foi um dos marcos potenciais para que a criança tivesse seus direitos respeitados na sociedade. Com a Educação Infantil se pode vivenciar uma etapa com um currículo diferenciado, onde a criança se torna o centro de toda e qualquer perspectiva, trazendo um caminho aberto para a organização de seu conhecimento de maneira dinâmica e com intenções pedagógicas sucintas e relevantes para a criança e seu desenvolvimento em meio a sociedade.

Com isso, Barreto (1998, p. 31) também ressalta que:

[...] a expansão e melhoria da qualidade da educação infantil exigem a integração entre as instâncias federal, estaduais e municipais e a articulação das políticas e programas destinados à criança. A real inserção das creches e pré-escolas no sistema educacional, conforme prevê a LDB, depende da definição de normas e diretrizes pelos Conselhos de Educação, para o que um conhecimento da situação da área é imprescindível. [...].

Para que a Educação Infantil tenha esta diversidade contínua de materiais e propostas, leva-se tempo e também a integração de diferentes aspectos que a fortalecem, trazendo discussões sobre melhorias significativas nas ações educativas, pois as situações e as ações se modificam e avançam (são mutáveis), conforme a configuração de cada época e com isso, as propostas também precisam mudar.



Nesse sentido, com a existência da Educação Infantil as crianças puderam ser protagonistas da sua aprendizagem, onde a partir da ação mediadora do professor se pode trazer diferentes conhecimentos e propostas pedagógicas, como é o caso da musicalização, na qual se expressa em uma relevante potencializadora das várias aprendizagens na formação das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A criança em desenvolvimento apreende diferentes concepções sobre os objetos, dentre outros materiais, de forma intensa e curiosa, com isso, quando esta é inserida em ambientes que intensificam estas ações, como é o caso da Educação Infantil, ela se desenvolve mais. Deste modo, dentro desta etapa educacional se vivencia diferentes concepções e práticas que intensificam a aprendizagem de forma integral, auxiliando a criança desde o movimento psicomotor até as manifestações cognitivas. Nesta é possível a introdução da musicalização, uma aliada para o professor mediador de sala de aula, pois constitui uma infinidade de práticas que conseguem mesclar o desenvolvimento de temas que vão de encontro ao conhecimento das crianças.

Neste sentido, a musicalização se alia ao processo da ludicidade e das brincadeiras infantis, pois são inerentes a essa prática. Consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (Brasil, 2018, p. 35).

As crianças aprendem com elas e com os sujeitos que estão ao seu redor. É a partir do brincar que isto se estabelece. Vivenciar esta etapa de maneira positiva se concretiza em um aspecto relevante ao desenvolvimento da aprendizagem, em que ao realizar as transições de etapas da Educação Básica, no caso para o Ensino Fundamental, a criança se apresenta com mais desafios e potencialidades de outras aprendizagens.

Nesse sentido, ao inserir a musicalização neste processo formativo, potencializa-se mais os sentidos das crianças, propõe uma aprendizagem mais dinâmica, artística, lúdica e prazerosa. Com isso, o professor é um importante sujeito para que a aprendizagem perante a utilização da musicalização aconteça de forma que as crianças possam se utilizar desta construção pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões propostas, é possível observar a dinamicidade que a musicalização traz para a Educação Infantil e para os sujeitos que dela fazem parte. Por se constituir em uma prática artística e que é também pedagógica que auxilia o professor a incluir temáticas relevantes para a que as crianças compreendam de forma lúdica, a musicalização propõe um estilo diferente de trabalhar os temas importantes e que fazem parte do currículo da Educação Infantil, deixando de lado as práticas consideradas arcaicas e pouco interessantes às crianças.

Ademais, para que isto ocorra de maneira satisfatória, o professor precisa vivenciar a musicalização, adotando e pesquisando diferentes métodos que possam ser capazes de estimular e atrair a atenção das crianças, desde o momento de uma contação de histórias que se utiliza músicas que remetem a ela, assim como a inserção de melodias que proporcionam temáticas diversas, como é cabível de citar o assunto da natureza.

Nesta perspectiva, foi possível visualizar que a musicalização traz relevantes contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças na Educação Infantil, tanto no âmbito psicomotor, cognitivo, social, artístico. Assim, utilizar-se de tais propostas pode elaborar saberes relevantes para a vida da criança nas etapas seguintes como na vida em sociedade, pois a musicalização facilita a aprendizagem e ressalta a utilização de métodos que são relevantes para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Ângela Maria Rabelo Ferreira. Situação atual da educação infantil no Brasil. *In*: Ministério da Educação. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil**. v. 2, MEC, Brasília, 1998, p. 23-34. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/subsidios-para-credenciamento-e-funcionamento-de-instituicoes-de-educacao-infantil-volume-ii/5535188/> Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação infantil como direito. *In*: Ministério da Educação. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil**. v. 2, MEC, Brasília, 1998, p. 9-16. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/subsidios-para-credenciamento-e-funcionamento-de-instituicoes-de-educacao-infantil-volume-ii/5535188/> Acesso em: 15 ago. 2024.

FONSECA, André Dione.; COLARES, Anselmo Alencar.; COSTA, Sinara Almeida da. Educação infantil: história, formação e desafios. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 4, n. 12, p. 82–103,



2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1270>. Acesso em: 18 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/monica.pdf Acesso em: 18 set. 2024.

OLIVEIRA, Débora Alves de. A. Musicalização na Educação Infantil. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 98-108, 2001. Disponível em: <https://d-nb.info/1191917967/34> Acesso em: 06 set. 2024.

OLIVEIRA, Mariane Cristina Souza de; SOMMERHALDER, Aline; JOLY, Ilza Leme Zenker. O fazer musical de crianças em experiências de musicalização infantil. **Periódico Horizontes**, Itatiba, São Paulo. 2019. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/695> Acesso em: 18 set. 2024.

REIS, Leandro Augusto dos. A linguagem musical e seus múltiplos sentidos: Processos de musicalização como possibilidade de letramento musical. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17535> Acesso em: 18 set. 2024.

SOUZA, Bruna Costa Mariano Ferregueti. Musicalização na educação infantil: um olhar sobre a base nacional comum curricular. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, ano. 20, nº 40, 2019, p. 51-64. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/688> Acesso em: 18 set. 2024.